

Serviço de Obras

ESPECIFICAÇÕES DE OBRAS

Nas especificações, em geral, a percentagem de coisas essenciais é diminuta. Acreditamos que êsse fato seja devido à curiosa tendência que consiste em confundir, nesse particular, quantidade com qualidade. Si tal confusão gerasse somente o exagêro das minúcias, ainda estaria certo, porque não faz mal nenhum declarar, por exemplo, que "os tijolos deverão ter dimensões rigorosamente uniformes", embora, na realidade, seja colocado o tijolo que há, invariavelmente desbitolado. A deshonestidade, no caso, não é do construtor, mas do especificador, e talvez nem mesmo dêste, porque, afinal de contas, é preciso dizer alguma coisa do material. A deshonestidade começa, de fato, quando o especificador esquece a finalidade real do seu trabalho, em beneficio de uma inutil prolixidade, destinada a impressionar os leigos. Como, para atingir êsse objetivo, o especificador emprega o sistema de copiar pura e simplesmente outras especificações, a obra passa à categoria de pretexto literário, e surgem verdadeiros absurdos de ordem técnica. É o caso de um prédio construído na Esplanada do Castelo, cujas especificações previam estacas de fundações.

ESPIRITO E LETRA

Si, como se ouve comumente dizer, há nas especificações "coisas que ninguém lê", o mais racional é não as escrever. Adianta alguma coisa determinar que as juntas dos tijolos deverão ser rigorosamente niveladas, quando é sabido que semelhante rigor jamais se obtem na prática? E note-se que semelhantes minúcias não corespondem, as mais das vezes, a um interêsse efetivo do especificador quanto ao modo de execução dos trabalhos. Tanto é assim que, a par disso, é frequente ler-se que "as ferragens serão de primeira qualidade, em número suficiente para

cada vão", ou que "os vidros, em geral, terão as espessuras exigidas pelas dimensões dos caixilhos". No entretanto, é nesses casos que se faz necessária a minúcia, a cuidadosa descrição dos materiais a empregar.

O certo é que, no dia em que se deixar de considerar as especificações um gênero literário destinado a despertar, no espírito do proprietário, a convicção de que seu prédio mereceu a honra especial de um volumoso caderno de instruções técnicas, ter-se-á dado um grande passo no sentido de evitar um nefelibatismo incompatível com a característica simplicidade da arte de construir.

ESPECIFICAÇÕES E ORÇAMENTOS

Já nos referimos, em número anterior, à vantagem de estabelecer correlação clara entre as especificações e orçamentos. Correspondendo a verba orçamentária a um determinado capítulo das especificações, desaparecerá a parte comum, relativa à descrição dos materiais a empregar. Em geral, costuma-se separar, nas especificações, os materiais e os serviços a executar. Há, sem dúvida, algumas vantagens nessa divisão, como por exemplo no caso das argamassas, cujo emprego é feito em várias espécies de serviços. Desde que se estabeleça, porém, a padronização dos materiais de construção, não haverá necessidade de discriminar, em cada caso, os seus atributos. Parece-nos mais interessante estabelecer as condições gerais reguladoras do emprego dos materiais, figurando nas especificações de cada obra apenas a discriminação dos serviços, com referências, quando necessário, a essas condições. Tal sistema, aliás, já está bastante vulgarizado.

O uso de especificações impressas oferece inconvenientes de grande monta. Em primeiro

lugar, a questão dos espaços em branco, cuja extensão não pode ser estabelecida convenientemente. Em segundo lugar, sempre há peculiaridades em cada obra, o que acarreta a necessidade de criar folhas anexas, contrariando assim o próprio espírito do sistema.

Julgamos mais acertado dar ao especificador plena liberdade de ação, dentro dos limites gerais da divisão por verbas. Obter-se-á, assim, uma uniformidade satisfatória, ficando cada capítulo subdividido de acordo com as peculiaridades de cada caso.

ESPECIFICAÇÕES E PADRONIZAÇÃO

A organização de normas construtivas aplicáveis a todo o país é tarefa de caráter extremamente complexo. A variedade de condições locais, a diferença de métodos de trabalho e a diversidade dos materiais usados, impõem a criação de cadernos de encargos adequados às características de cada zona considerada. Antes de tudo, é necessário estudar quais os materiais mais aconselháveis. Em segundo lugar, promover sistematicamente a elevação do nível industrial introduzindo nas especificações de obras os produtos mais perfeitos.

É verdade que o regime de concorrências públicas traz alguns inconvenientes nesse sentido. Afim de tornar possível o maior número de ofertas, as especificações devem restringir-se a determinações de caráter geral, cujo resultado é nivelar mercadorias de qualidade sensivelmente diversa. Em certos casos, a similaridade de aparência não permite estabelecer facilmente as diferenças de qualidade. Em outros, o simples

exame dos materiais não é suficiente para julgar da conveniência do seu emprêgo. Haja vista o caso de certos tipos de pavimentação, em que a ação do tempo é de importância decisiva.

Felizmente, está se generalizando entre os fornecedores o hábito de submeter seus produtos ao exame do Instituto de Tecnologia. Em matéria de mármore, por exemplo, o problema poderá, dentro em pouco, ficar inteiramente resolvido. O mesmo se poderá dizer das madeiras, materiais cerâmicos, etc.

No intuito de resolver o problema de padronização dos elementos construtivos, o Serviço de Obras está organizando um sistema de ficha de detalhes, de acordo com as sugestões de firmas especializadas. Cremos que a publicação periódica desses detalhes será de grande utilidade no processo de uniformização das construções públicas.

O incremento da padronização trará como consequência maior concentração das indústrias ligadas à produção dos materiais construtivos. Os pequenos mercados do interior não comportam a produção em grande escala, que é o resultado natural da estandardização. Resta estudar até que ponto convem incentivar um movimento dessa ordem. O fenômeno da concentração industrial é inevitável, mas suas consequências poderão tornar-se desastrosas se não resultarem do jogo normal da livre concorrência. A relativa autarquia da indústria das construções, nas diversas regiões do país, embora acarrete extrema variedade de acabamentos, oferece a vantagem de permitir o florescimento de pequenas oficinas, cuja influência no equilíbrio econômico local é muitas vezes de grande importância.

SEJA SUCINTO E CLARO EM SUA REDAÇÃO: É MAIS
SÁBIO O QUE DIZ POUCO, MAS DIZ TUDO
O QUE É PRECISO